

CPI detecta recursos no exterior

BRASÍLIA — A CPI da máfia do Orçamento já detectou o desvio de recursos para o exterior por parte dos acusados de integrar o esquema de manipulação de verbas da União. A partir de informações recebidas do exterior, a subcomissão de patrimônio já tem como certo que o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) abriu uma empresa nas ilhas Caimã para lavagem de dinheiro.

A empresa de Manoel Moreira em Caimã é a Tomorrow Corporation, que funcionaria como uma **holding** das empresas de Manoel Moreira no Brasil. Esta **holding** controlaria as empresas Caiuê Turismo, Tomorrow Publicidade e a Bapa, uma empresa de administração e participação.

A CPI procura agora identificar outras movimentações no mesmo sentido. Já tem indícios,

por exemplo, de que os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), contrerrâneo de Manoel Moreira, Genebaldo Correia (PMDB-BA), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) também tenham operado nos últimos meses vendendo imóveis no exterior e fazendo a transferência de recursos. A CPI ainda não sabe quem é signatário das contas bancárias.

Para tentar chegar a essas contas, a CPI está usando três caminhos. O primeiro deles é a investigação de pessoas que poderiam servir de "laranjas", ou seja, testas-de-ferro com endereço certo, CPF e toda a documentação legal e que atuariam em nome de parlamentares; o segundo, a abertura de empresas fantasmas; e a terceira via, a chamada conta CC5, que passa obrigatoriamente pelo controle do Banco Central.